

TRAVESSIAS NA LINHA DE FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: CONTROVÉRSIAS E MEDIAÇÕES NO ESPAÇO PÚBLICO DAS CIDADES-GÊMEAS

LAÍS BECKER FERREIRA¹; HUMBERTO LEVY DE SOUZA²; GABRIEL
FISCHER³; TAÍS BELTRAME DOS SANTOS⁴; RAFAELA BARROS DE PINHO⁵;
EDUARDO ROCHA⁶

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL – lais.bfer@gmail.com

²Faculdade das Artes/UFPEL – levyarqui@gmail.com

³Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL – gabriel.fischerg@hotmail.com

⁴Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL – tais.beltrame@gmail.com

⁵Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL – rafaelaapinho@gmail.com

⁶Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este escrito é produto do projeto de extensão “Travessias na linha de fronteira Brasil-Uruguay” que tem como objetivo geral realizar ações de interação e reconhecimento nos espaços públicos na linha de fronteira das cidades fronteiriças que fazem a divisa união entre Brasil e Uruguay (Chuí - Chuy, Jaguarão - Rio Branco, Aceguá – Aceguá, Santana do Livramento - Rivera, Quaraí - Artigas, Barra do Quaraí - Bella Unión). O projeto tem como objetivos específicos: analisar e dar voz às diferentes utilizações do espaço público na linha fronteira (PUCCI, 2010); confeccionar plataformas interativas (infográficas e *website*) que suportem as variáveis e errâncias urbanas realizadas nas travessias; conhecer por meio da relação direta com linha de fronteira Brasil-Uruguay, seu potencial cultural, artístico e pedagógico; mapear as manifestações existentes em espaços públicos na linha de fronteira e verificar a correlação entre as cidades-gêmeas e entre os países e; perceber a mobilidade na travessia por espaços públicos encontrados na linha fronteira como um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade, a arte e a cultura urbana.

As cidades-gêmeas são caracterizadas por linhas de fronteira secas e fluviais entre Brasil e Uruguay, com forte integração econômica, social e cultural, por conta disso, as zonas fronteiriças são alvo de ações e programas de desenvolvimento integrados. As cidades-gêmeas têm malhas urbanas contínuas ou descontínuas, e apresentam ocupações do espaço público que podem ir de grandes intensidades a vazios.

Travessia é o ato de atravessar, deslocar-se de um ponto ao outro. Etimologicamente a palavra travessia origina do latim, radical *-trans* de “através, o que cruza” e *-versus* de “virar, fazer dar volta”. Assim como outras palavras do mesmo radical, travesso (criança que “vira”, se torna inquieta, bagunceira), travesti (pessoa que disfarça, “vira”, “troca” pelo sexo oposto), transversal (linha “girada”, oblíqua, que cruza) (RESENDE, 2018). O projeto de extensão propõe atravessar tanto territórios internacionais, como territórios subjetivos. Careri (2009) propõe uma nova experiência da caminhada, sair da zona turística e adentrar as duas cidades que fazem parte da fronteira.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa é a cartografia urbana, que não se configura como um método tradicional. A cartografia é uma lógica que busca unir

a sobreposição e o cruzamento de linhas, informações, fluxos e de forças. Trata-se de um método dinâmico constituído de infinitas linhas que se cruzam, de dobras, desdobras, de territórios, desterritórios e reterritórios (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). A cartografia urbana pode ser registrada através de desenhos, fotografias, vídeos, diários e cadernos de campo, sons, vídeos, etc. A cartografia é um modo de ação sobre a realidade, um mapa que propõe o enfrentamento com o real, despojando-se com as mediações a partir de modelos preconcebidos (ROCHA, 2008).

No projeto, cartografou-se os espaços públicos na linha de fronteira Brasil-Uruguay através das práticas de mapear, desenhar, fotografar, filmar, narrar e conversar e identificar os contatos humanos com os parques, praças, ruas e vazios em suas experiências subjetivas. Segundo Guattari, as cidades “são imensas máquinas produtoras de subjetividade individual e coletiva” (2000, p. 172).

Os procedimentos metodológicos que auxiliaram a construção dessa cartografia consistem em: revisão bibliográfica (referencial teórico); mapeamento; entrevistas com as autoridades, moradores e turistas das cidades gêmeas; autotografia com os viajantes; e a geração de vídeos dos momentos de travessia, do cotidiano e encontros do grupo. Outro aspecto importante da metodologia está na relação dos atores que participam da pesquisa, foram definidos grupos (compostos por pesquisadores, professores, bolsistas e/ou colaboradores) para a aplicação dos diferentes procedimentos metodológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão terá uma duração de três anos. O primeiro ano dedica-se a viagem pela linha fronteira Brasil-Uruguay. Até o momento, foram realizadas as seguintes ações de extensão no projeto:

1. Implementação de *website* do projeto: criação de um website interativo (<<https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>>) com as informações gerais, processos e objetivos, relatórios dos encontros do grupo e informes de seminários abertos. O *website* é atualizado em tempo real e pretende contar com a interação dos moradores da fronteira, a partir de comentários.



FIGURA 1 – capa do *website*. Fonte: <<https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>>.

2. Seminário aberto pré-viagem: realizado no dia 20 de julho de 2018, o encontro preparatório para a viagem foi aberto ao público em geral e teve como palestrante a arquiteta Lorena Maia, que possui experiência em questões fronteiriças.

3. Acontecimento da viagem: momento de viagem pelas 12 cidades que fazem parte da linha de fronteira Brasil-Uruguay, coletando dados, intervindo nos espaços públicos e mediando controvérsias, entre poder público e moradores de cada cidade-gêmea, entre elas e entre os países. A viagem foi realizada entre os dias 24/08/18 e 02/09/18 e contou com 15 viajantes, entre professores, bolsistas e colaboradores.

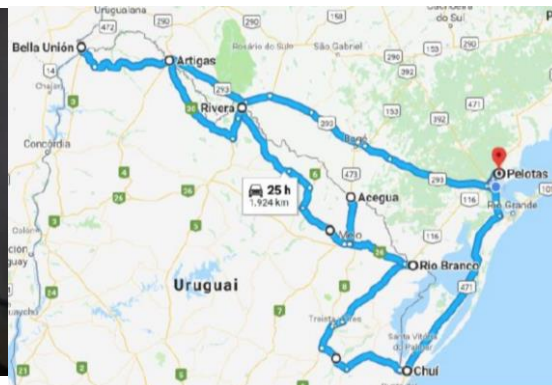


FIGURA 2 – seminário aberto com a arquiteta Lorena Maia Resende. Fonte: dos autores, 2018. FIGURA 3 – Mapa do trajeto da viagem. Fonte: Google Maps, 2018.

4. Entrevistas: durante o momento da viagem, foram realizadas entrevistas com moradores, turistas e autoridades das 12 cidades visitadas.

5. Divulgação do projeto em meio físico: durante a viagem à fronteira, foram colados adesivos e lambes nas cidades-gêmeas com nome do projeto e QR code de acesso ao *website*, para que moradores e visitantes sejam informados das atividades realizadas.

6. Divulgação do projeto em meio digital: a divulgação do projeto também é dada em plataformas digitais, em página no *facebook* e no *instagram*. Nas plataformas digitais, são disponibilizados vídeos, informações gerais e fotos para o público em geral.

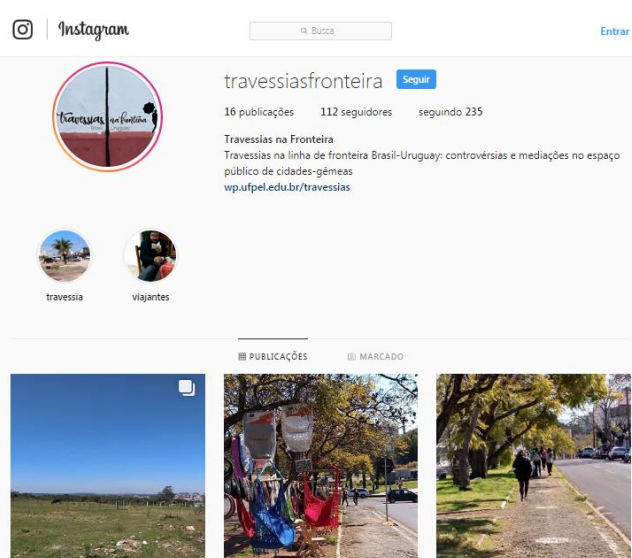


FIGURA 4 – colagem de adesivos. Fonte: dos autores, 2018. FIGURA 5 – Página no instagram do projeto. Fonte: <<http://www.instagram.com/travessiasfronteira>>.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Travessias na linha de fronteira Brasil-Uruguay: mediações e controvérsias nos espaços públicos das cidades-gêmeas” está em seu primeiro ano, de um total de três anos. Portanto, encontra-se em fase de análise de dados. Até o momento, já foi possível vislumbrar alguns aspectos sobre a linha de fronteira: multiplicidade do conceito de fronteira; interação entre as cidades-gêmeas, entre os países e as regiões fronteiriças; e a pedagogia da viagem através das cidades-gêmeas. Como público alvo atingido pelas ações de extensão, estão os moradores das cidades fronteiriças, administradores públicos e referentes culturais locais. Como produto dos estudos que estão sendo realizados, buscam-se as seguintes inovações:

a) Escuta às vozes da fronteira: almeja-se aproximar os pesquisadores das múltiplas vozes que falam sobre a fronteira Brasil-Uruguay, atravessando-a e produzindo discursos controversos; pesquisadores, órgãos públicos, moradores e representantes das comunidades fronteiriças.

b) Disponibilização de um banco de dados no *website* do projeto: pretende-se fornecer as fotografias, entrevistas, mapas, vídeos e todos materiais coletados para que seja acessível para moradores, pesquisadores e autoridades.

c) Seminário aberto Vozes da Fronteira: no segundo ano do projeto, pretende-se organizar encontros mensais para ouvir as vozes de convidados (moradores da fronteira, autoridades e pesquisadores) que se ocupam da temática fronteiriça; aberto ao público em geral.

d) Seminário aberto e exposição de imagens “Travessias na linha de fronteira Brasil-Uruguay”: no terceiro ano do projeto pretende-se organizar um evento internacional com convidados das cidades-gêmeas envolvidas e pesquisadores da temática fronteiriça; exposição de imagens fotográficas e fílmicas da pesquisa, divulgação e inscrições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, F. **Walkscapes: el andar como practica estetica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

GUATTARI, Felix. **Caosmose**. São Paulo: Editora 34, 2000.

KASTRUP, Virginia; PASSOS, E. & ESCÓSSIA, L. d. (2009). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina.

PUCCI, A. S. **O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai**. Brasília: FUNAG, 2010.

RESENDE, Lorena M. **Cartografia urbana na linha de fronteira: Travessias nas cidades-gêmeas Brasil – Uruguay**. 2018. 125f. [Qualificação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo] – PROGRAU, UFPel.

ROCHA, Eduardo. Cartografias Urbanas. In: **Revista Projectare**. n. 2. p.162-172. Pelotas: UFPel, 2008.